

Daniela de Sousa Gomes, Nathália Souza Aires Cirqueira, Tatiane Sousa Santos, Mariana Toledo Ferreira

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 11: Livros didáticos de sociologia

O estudo da Sociologia nos livros didáticos: crítica, engajamento e cidadania

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sub-projeto de Ciências Sociais, do câmpus Formosa. O objetivo geral do subprojeto é promover a inserção do/a acadêmico/a do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no contexto escolar, presencial ou não presencial, com vistas a desenvolver a iniciação à docência realizada em um espaço concreto de ensino-aprendizagem. Para isso, articula-se ações integradoras entre formação docente, formação continuada de professoras/es, desenvolvimento metodológico das práticas de ensino e pesquisa sobre as instituições escolares, seu entorno e os sujeitos participantes da dinâmica educativa de um determinado espaço escolar.

Entende-se que desenvolver a autonomia do/da licencianda/o perpassa pela constituição de uma compreensão da escola em sua dimensão global: inserida em uma realidade territorial, geográfica e social de onde a escola está situada, compreendendo os aspectos institucionais e econômicos que envolvem a realidade escolar, compreendendo também, a realidade social das discentes e dos docentes. Tal compreensão apenas pode ser concretizada por meio da relação entre ensino e pesquisa (Monteiro, 2000; Freitas, 2007). O licenciando em formação, poderá desenvolver sua autonomia por meio do processo de pesquisa, em que a observação, a compreensão da realidade escolar se fazem necessária e torna-se qualificadora do processo de tornar-se professora (Monteiro, 2000). Nesse sentido, parte das ações do subprojeto é o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o ensino de Sociologia, produzindo reflexões sobre metodologias de ensino e recursos didáticos. É nesse aspecto que se encaixa nosso artigo.

O objetivo do artigo é analisar os sentidos dados a disciplina de Sociologia nos cinco livros didáticos aprovados no PNLD de 2018. Trata-se de analisar de que modo foi definida e apresentada a disciplina e qual seria seus objetivos e sua contribuição para a formação dos alunos do ensino médio. Além disso, busca-se esmiuçar as justificativas apresentadas para o ensino de sociologia, analisando de que modo os autores dos cinco livros didáticos buscam convencer o aluno de sua importância e/ou utilidade e que conteúdos, conceitos, autores, perspectivas teóricas são mobilizados nessa empreitada. Compreender, em suma, quais são as concepções presentes nos livros didáticos sobre que competências e habilidades devem ser promovidas no educando com o ensino de sociologia e quais as propostas metodológicas desenvolvidas para esse fim.

Situando as pesquisas sobre o livro didático de sociologia, Handfas e Maçaira (2014) destacaram o aumento da quantidade de trabalhos nessa temática, podendo ser destacados as reflexões de Meucci (2007) a respeito dos manuais de sociologia da década de 1920 e 1930, de Sarandy (2004), que aborda os manuais a partir da década de 1980, e de Engeroff e Oliveira (2018), que analisam os livros selecionados pelo PNLD 2015. Tais pesquisas indicam o progressivo aumento do interesse sobre a temática e a importância que ela parece possuir na consolidação da área do ensino de sociologia e esta pesquisa vem contribuir para o processo de construção desse conhecimento.

O livro didático consiste, basicamente, em materiais impressos utilizados no meio escolar dentro de uma disciplina, constituído de acordo com um programa de estudo estabelecido em currículo. Ele é utilizado ao longo do período letivo e acompanha os professores e aluno no processo de ensino-aprendizagem. A importância do livro didático, conforme Meucci (2000), citado por Sarandy (2004, p. 25) é “a respeito da relevância do estudo dos manuais didáticos não com interesse puramente pedagógico, porém como produtos da prática científica institucionalizada se contrapõe à visão estilizada”.

Segundo Meucci (2007), houve, no Brasil, uma substituição de compêndios de Sociologia estrangeiros por nacionais, sistematicamente, a partir de 1930. Esse movimento possibilitou-se devido à implantação da sociologia como disciplina no sistema escolar e, a partir dele, o número de obras cresceu substantivamente. A autora destaca também que o contexto sócio-político, em que emergiam projetos de nação da elite, contribuiu para que a disciplina fosse capaz de mobilizar muitos setores da intelectualidade brasileira e para que sua institucionalização e rotinização adquirisse contornos nítidos.

Os livros didáticos são objetos privilegiados de análise, portadores de concepções acerca do conhecimento sociológico que está circulando em dimensões inéditas na história das Ciências Sociais do Brasil e representam, em certo sentido, o que vem sendo ensinado nas aulas de Sociologia (Maçaira, Oliveira & Lima, 2014)

METODOLOGIA

A pesquisa iniciou com a leitura de trabalhos e pesquisas sobre os livros didáticos, de modo a compreender seu histórico no Brasil e a forma como ele é abordado na literatura especializada. Os livros didáticos foram considerados como um “complexo e relevante artefato cultural, responsável pela transmutação de determinados conhecimentos científicos em conhecimentos escolares, e que portanto se relacionam com o currículo e por

consequência com a concepção de homem existente em uma dada sociedade num determinado momento histórico” (Oliveira & Cigales, 2015, p. 280).

Em suma, os livros didáticos foram considerados, nesta pesquisa como instrumentos de rotinização do saber sociológico e um guia de conhecimentos e transposição didática para profissionais docentes (*cf.* Meucci, 2007). A partir da literatura sobre o tema, pode-se construir algumas “gerações” dos livros didáticos disponíveis no Brasil, seus objetivos, suas características e suas diferenças, de modo a contextualizar a análise dos livros didáticos utilizados no ensino público atualmente.

Em seguida, era preciso compreender em mais detalhes a emergência do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sua história, objetivos e a entrada da sociologia no programa alguns anos após a disciplina se tornar obrigatória no ensino médio brasileiro. Isso foi feito a partir da leitura dos documentos do PNLD e de literatura sobre a temática. Uma terceira etapa da pesquisa foi a contextualização dos livros aprovados no PNLD de 2018, suas características mais gerais, as editoras a que estão vinculados, e as principais características acadêmicas e profissionais de seus autores. Isso foi feito a partir da consulta a outros trabalhos que já tratassem dessa temática.

Por fim, a partir das etapas anteriores de contextualização, foi elaborado um roteiro com algumas perguntas e temáticas de modo a analisar propriamente as concepções de Sociologia presentes nos cinco livros selecionados, analisar suas principais características, diferenças e limitações. São eles: Sociologia para jovens do século XXI, Tempos modernos, tempos de sociologia, Sociologia hoje, Sociologia em movimento e Sociologia. No quadro abaixo estão sumarizadas as perguntas elaboradas para a análise comparativa dos livros didáticos:

1. Qual a organização do livro? Qual a divisão e tema dos capítulos? Quais as seções elaboradas?
2. Como é a linguagem utilizado no livro? Mais cotidiana ou mais acadêmica? A linguagem é acessível para o público do ensino médio? Tal acessibilidade torna a discussão superficial?
3. Há outras linguagens que não a escrita (imagens, fotos, gráficos, mapas, estatísticas)? Esses elementos são contextualizados e dialogam com a discussão das temáticas?
4. De que modo foi definida a Sociologia e sua contribuição? Como a disciplina é apresentada?
5. Quais objetivos para a disciplina Sociologia são propostos nos livros didáticos?
6. Que justificativas são apresentadas para o ensino de Sociologia? Como os autores buscam convencer os alunos de sua importância? Há formas de ressaltar sua “utilidade”?
7. Que conteúdos, temas, conceitos, autores e perspectivas teóricas são utilizados para apresentar a disciplina? Há espaço para autores brasileiros?
8. Quais as propostas metodológicas desenvolvidas para apresentar a disciplina de Sociologia no ensino médio?

O PNLD

O Programa nacional do livro didático (PNLD), tem como principal função a escolha e a distribuição dos livros e materiais didáticos para as redes de escolas públicas. Tal processo ocorre a cada três anos ou quatro, a fim de repor as obras e atualizar os conteúdos. O PNLD surgiu em 1985, tornando-se não mais uma política de governo, mas sim uma política de Estado, voltando-se inicialmente apenas para a aquisição e distribuição de livros didáticos para as escolas públicas e posteriormente também para sua avaliação, o que incluía inicialmente apenas o Ensino Fundamental (Cassiano, 2013). A Sociologia foi incluída no PNLD no ano de 2012. No ano de 2017 foram selecionados cinco livros da área da sociologia, que são objeto de análise dessa pesquisa: *Sociologia*, *Sociologia Hoje*, *Sociologia em movimento*, *Sociologia para jovens do século XXI*, *Tempos modernos, tempos de sociologia* (Brasil, 2017).

SOCIOLOGIA

O livro *Sociologia* é publicado pela editora Scipione, sua primeira edição foi em 2013 e tem como autoras Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motim. São formadas em Ciências Sociais e ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Todas as autoras têm experiência na elaboração de materiais voltados para o ensino básico, dentro de sua área e também na filosofia. No entanto, não possuem trabalhos acadêmicos voltados para o ensino de sociologia e nunca lecionaram no ensino básico (Engerroff & Oliveira, 2018). O livro está dividido em 12 capítulos, cada um dedicado a uma temática: modernidade e o nascimento das Ciências Sociais; sociedade contemporânea e os desafios e perspectivas das Ciências Sociais; família; trabalho; mudanças no mundo do trabalho; cultura e indústria cultural; religião; Cidadania, política e Estado; movimentos sociais; Educação, escola e transformação social; juventude; e meio ambiente.

A linguagem do livro é bastante acadêmica e um tanto árida, considerando o público-alvo do livro didático – alunos de ensino médio. Se, de um lado, os alunos são apresentados a diversos autores, teorias, conceitos e métodos das ciências sociais de uma forma bastante precisa e completa, de outro, pode afastar o aluno das discussões da disciplina, devido a sua linguagem abstrata e complexa, com poucos exemplos cotidianos e explicações às vezes um tanto rápidas. A linguagem visual é muito boa, dialoga bem com o

conteúdo, é variada e sempre tem legendas contextualizando/explicando o por que daquela imagem, gráfico, foto, charge etc.

Logo no início do livro, as autoras escrevem uma apresentação, em formato carta aos alunos, buscando apresentar o livro, os seus objetivos, e a disciplina de Sociologia para o público do ensino médio. Nesta apresentação, as autoras iniciam destacando as características do mundo contemporâneo, com ênfase nas mudanças e, sobretudo, na velocidade dessas mudanças e os desafios e problemas sociais que elas podem criar:

De fato, vivemos em um mundo diferente, que se modifica em uma velocidade antes inimaginável. Além das mudanças aceleradas nas últimas décadas, as sociedades deparam com desafios e problemas de grandes dimensões, muitos dos quais criados pelos seres humanos em convivência, como veremos ao longo deste livro (Araújo, Bridi & Motim, 2016, p. 3).

As autoras destacam em seguida que, apesar das grandes mudanças que vivemos ao longo da vida, nem tudo muda, e que há também “permanências” na nossa sociedade. A partir dessas considerações, a Sociologia é apresentada como algo que permitiria justamente compreender as transformações e as permanências da sociedade. Em seguida, ao destacar a importância de se olhar para a relação entre indivíduo e sociedade – olhar para os processos de individualização e de socialização –, enfatizando também a ideia de que somos ao mesmo tempo produto e produtores da sociedade colocam em primeiro plano como objetivo das Ciências Sociais “estudar a vida social humana”.

Ainda nesta breve apresentação as autoras destacam que o contato com as Ciências sociais permite “ir além das aparências e daquilo que nos é familiar; questiona-nos quanto ao que tomamos como natural e inevitável na vida em sociedade” (Araújo, Bridi & Motim, 2016, p. 3), já buscando estabelecer uma diferença entre as ciências sociais e o senso comum – definido como um conhecimento prático, do cotidiano.

O estudo das Ciências Sociais no ensino médio é justificado por quatro ideias principais, ainda que não muito desenvolvidas. A primeira é “sair do nosso mundo particular e apreender as múltiplas dimensões da política, da economia, da cultura, da sociedade propriamente dita”. Já a segunda, remete a noção de imaginação sociológica: “nas páginas deste livro você mergulhará na sociedade contemporânea, buscando pensar e cultivar a ‘imaginação sociológica’, como diz Wright Mills”. A terceira ideia remete a noção de cidadania, ao afirmar que o estudo das temáticas das Ciências Sociais “conduzem a processos de construção da cidadania, vislumbrando nossos direitos e deveres”. Nesse sentido, destacam que um dos objetivos do livro em questão é o “estímulo ao

desenvolvimento da crítica social”. Por fim, tem-se a ideia de que o livro pode contribuir com a vida do jovem, no processo de descoberta de sua identidade.

Embora a temática da construção da cidadania seja bastante mobilizada nas justificativas para o estudo da sociologia no ensino médio, e fortemente presente nos documentos oficiais que orientam o ensino da disciplina, ao menos de início a ideia aparece sem muitos detalhes, quase como um elemento obrigatório/incontornável, algo que não pode deixar de ser mencionado.

No primeiro capítulo do livro as Ciências Sociais são apresentadas aos/as estudantes. A opção das autoras é por utilizar o contexto histórico para introduzir o aluno sobre o que seriam as ciências sociais. Nesse sentido, inicia-se com uma descrição sobre os processos históricos que constituíram o que chamamos, em ciências sociais, de *modernidade*: Revolução industrial, Revolução francesa, iluminismo, emergência do Estado-nação, processo de urbanização, emergência do capitalismo, e agravamento de problemas sociais como a pobreza e desemprego.

As autoras fazem um histórico um tanto rápido dessas transformações histórico-sociais, mas utilizam uma série de imagens de quadros, filmes, desenhos e charges pertinentes para retratar essas transformações. A noção de modernidade apresenta uma discussão um pouco mais detida, no formato de “boxe”, quadro de texto, com fundo amarelo, diferente do restante do capítulo, cujo objetivo é destacar que se trata do aprofundamento de uma temática específica do capítulo, neste caso, a modernidade.

A ênfase, nesse início, é na ideia de que as Ciências Sociais são fruto das *transformações sociais*: “as Ciências Sociais se constituíram no auge da modernidade para explicar por que e quais características das sociedades mudam ou permanecem” (Araújo, Bridi & Motim, 2016, p. 14). Aqui, novamente, está em jogo a concepção de que as ciências sociais buscam apreender as mudanças e permanências da sociedade, já presente na apresentação do livro.

O livro destaca que as Ciências Sociais foram inicialmente influenciadas pelas Ciências Naturais: seus métodos, busca pelo estabelecimento de leis, e a noção de objetividade. Trata-se de uma apresentação breve que diz que de início havia uma tentativa de mostrar que a realidade social poderia ser estudada de modo científico, da mesma forma que as ciências da natureza. Nesse momento, não há uma explicação mais detida do que isso significaria, talvez deixando a discussão um pouco abstrata para os/as estudantes. As autoras dizem, também, que essa ideia de que é possível estudar a vida social da mesma maneira

que se estuda a vida natural vai posteriormente sofrer críticas, mas não aprofundam, somente sinalizam que isso teria a ver com a especificidade dos fenômenos sociais, que seriam diferentes dos fenômenos naturais.

Em uma outra seção deste primeiro capítulo, as autoras discutem a “origem” e as “especificidades” das três disciplinas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. A definição da Sociologia enfatiza a construção de teorias sociais, a “construção de um conjunto de conceitos inter-relacionados de forma coerente para explicar fenômenos sociais”, enquanto a definição de Antropologia enfatiza o estudo de diversas dimensões do ser humano, entre as quais: sua origem, seu desenvolvimento e suas formas de organização cultural” e a da Ciência Política como olhando “para os fenômenos relacionados ao poder, principalmente à instituição do Estado e suas formas de organização, e aos processos de tomada de decisões políticas” (Araújo, Bridi & Motim, 2016, p. 16). Apesar de apresentarem cada uma das disciplinas em separado, afirmam, com o sociólogo estadunidense Immanuel Wallerstein, que os fenômenos tratados pelas Ciências Sociais são, na verdade, interligados. Ao mesmo tempo, ao longo do capítulo, essa interligação não é muito destacada, continuando a discutir as três disciplinas de modo separado.

SOCIOLOGIA HOJE

O livro didático *Sociologia Hoje* é publicado pela editora Ática de São Paulo, e sua primeira edição data de 2014. Ele tem por autoria Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros. Todos se encontram distanciados do subcampo do ensino de sociologia, não tendo participado de eventos ou pesquisas acadêmicas sobre a temática, e também não tendo experiência como docente do ensino básico (Engeroff & Oliveira, 2018). O livro é dividido em três unidades, cada uma representada por um conceito central dentro das áreas das Ciências Sociais: Cultura, Sociedade e Poder e Cidadania. Nesse sentido, as unidades estão organizadas de modo a separar as três Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Os autores se movimentam entre a Antropologia, Sociologia e Ciência Política, o que pode explicar porque se trata de um livro que deixa a divisão entre as três áreas das Ciências Sociais bem demarcadas (Engeroff & Oliveira, 2018).

A linguagem do livro é um pouco acadêmica, inúmeras teorias, conceitos e métodos das Ciências Sociais são apresentados aos alunos. Mas, com exemplos bem contextualizados e recursos metodológicos adequados, a linguagem torna-se acessível. Na

primeira unidade, por exemplo, os conceitos de cultura, diversidade e etnicidade são contextualizados com a realidade do aluno. O livro percorre nesse sentido, apresentando conceitos, autores, teorias, mas contextualizando com a realidade do aluno e/ou utilizando de recursos metodológicos para discussão e exemplificação. O projeto visual traz grafite, stencil, suportes gráficos e artísticos.

Os autores apresentam as Ciências Sociais como perspectivas e teorias que se movimentam devido às particularidades dos objetos – que se movimentam através das transformações provocadas pelas relações sociais e que é retroalimentada pela divulgação das análises sociais. O livro apresenta como objetivo principal da Sociologia no ensino médio a aproximação das investigações, reflexões e teorias das Ciências Sociais ao cotidiano do aluno, a história e ao mundo contemporâneo. A partir da discussão sobre as especificidades das Ciências Sociais, destacam que elas contribuem para a desnaturalização das explicações sobre a vida social.

Os autores justificam o estudo das Ciências Sociais a partir de duas linhas principais, a utilidade das informações produzidas pelos cientistas sociais e a utilidade de construir um pensamento crítico. Nesse sentido, o livro se dedica a explorar a dimensão dessas duas ideias, desde o impacto social das pesquisas como o impacto individual ao formar novas formas de pensar e criticar. A partir desses conhecimentos, o cientista social pode interferir nas políticas públicas, pode pressionar o Estado e enfatiza também que a sociedade civil pode utilizar-se do conhecimento das Ciências Sociais para reivindicar seus direitos.

Essas duas linhas principais para justificar o estudo das Ciências Sociais foi bem desenvolvida durante o texto, embora os autores não tenham se dedicado a exemplificar mais sobre a questão da cidadania. Outros elementos importantes não foram mencionados na justificativa, como o exercício da imaginação sociológica. Por fim, o livro enfatiza que exercitar o pensamento crítico é não se deixar enganar sobre temas em debate, para isso é importante decifrar o que está por trás dos discursos políticos, questionar as informações da mídia, contrapor argumentos e deduzir a melhor escolha.

As atividades têm como objetivo o estranhamento e a desnaturalização. Já na introdução, os autores demonstram esse caráter reflexivo ao apresentar em cada desfecho dos temas um quadro intitulado “Você já pensou nisto?” em que são suscitadas reflexões acerca das opressões. Em maioria, o que se suscitou era sobre a opressão de gênero, elaboradas no contexto dos alunos, trazendo temas como o trabalho doméstico, e a jornada dupla de trabalho.

Na introdução do livro as Ciências Sociais são apresentadas aos estudantes. Os autores propõem uma explicação que utilize o contexto histórico, especificamente, o brasileiro. Contudo, adiantam que a ciência é um campo complexo e que, devido à complexidade, há uma área para essa discussão, que seria a Epistemologia. Os autores mobilizam o conceito moderno de ciência que seria “o conhecimento do mundo marcado por regras e métodos compartilhados e que resulta em um ‘desvendamento’ de realidades desconhecidas” (Machado, Amorim & Barros, 2016, p. 12). A partir da definição de ciência na modernidade, é enfatizado que esta se difere do senso comum e da religião, pois propõe universalidade e objetividade.

Os autores prosseguem com a explicação das Ciências Sociais, nesse momento, priorizando a separação delas com o senso comum. Nesse sentido, dedicam-se a explicar que opiniões individuais não constituem as Ciências Sociais, pois “não são fruto de um pensamento sistemático, organizado em torno da análise de dados produzidos com métodos reconhecidos” (Machado, Amorim & Barros, 2016, p. 13). Para exemplificar a tarefa de um cientista social os autores citam formas de produção de dados – entrevistas, formulários, dados estatísticos – a partir das quais o cientista busca responder perguntas de pesquisa.

Na sequência os autores trabalham o contexto de surgimento da Sociologia, no século XIX e as diversas transformações sociais, econômicas e políticas que estavam presentes, enfatizando que o capitalismo conduziu a Sociologia para reflexões sobre essas transformações: “as grandes transformações pelas quais passou a Europa no final do século XIX, principalmente no mundo do trabalho, concentraram a atenção dos sociólogos”.

A partir do contexto histórico, os autores especificam os objetivos da sociologia, enfatizando a compreensão dos elementos que estruturam a sociedade: produção de bens, distribuição de bens; concentração de poder e como o poder reforça ou combate às desigualdades. Outros elementos que estruturam a sociedade seriam a Igreja, o sistema econômico e o Estado, que a Sociologia se dedica a compreender, também. Em seguida vão apresentar definições sobre as três Ciências Sociais. Mas seria interessante contextualizar os temas atuais na apresentação da disciplina a fim de detalhar as definições e objetivos, também, para motivar o interesse dos alunos.

SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO

Sociologia em Movimento foi resultado do trabalho de 19 autores (Silva et al., 2013), tendo sua publicação pela Editora Moderna. Todos os autores são graduados em Ciências

Sociais e lecionam ou lecionaram no ensino básico de Sociologia na mesma escola, o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro e também atuam em pesquisa. Desse modo, os autores têm experiência com a educação e a pesquisa acadêmica. Há atuação no subcampo do ensino de Sociologia, em maior proporção entre os que ainda lecionam no Colégio Pedro II, visto que o colégio possui revista própria, intitulada *Perspectiva Sociológica*. Segundo Engerroff e Oliveira (2018, p. 228):

A questão da autoria é evidenciada na Apresentação, explicitamente ao colocar que “uma característica importante deste livro é ter sido escrito por mãos calejadas pela prática docente.” (SILVA et al., 2013, p. 3), o que contribuiria para apresentar a sociologia enquanto disciplina com temas e discussões próprias combinadas às inquietações e demandas atuais dos jovens.

O livro está dividido em seis unidades: Sociedade e conhecimento: a realidade social como objeto de estudo; Cultura e sociedade: cultura, poder e diversidade nas relações cotidianas; Relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea; Mundo do trabalho e desigualdade social; Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas; e A vida nas cidades do século XXI, questões centrais de uma sociedade em construção.

O livro tem uma linguagem acessível e ao introduzir novos termos ou conceitos – como “desnaturalizar”, “senso comum”, “ciência”, “sociologia” e “sistema social” –, isso é feito acompanhado por quadros, como verbetes de dicionário, trazendo assim uma abordagem bem clara do conceito, sem deixar a discussão empobrecida ou superficial. A obra apresenta suportes gráfico e artístico e, através do projeto visual, temas e competências da sociologia são mobilizados.

Sociologia em movimento apresenta a Sociologia como um instrumento capaz de tentar responder a indagações sobre a sociedade atual e a partir dessas respostas, criar soluções para essas questões da sociedade. Segundo os autores:

O livro que agora você tem nas mãos pretende, mais do que oferecer respostas prontas, servir como instrumento para que juntos possamos formular as questões importantes para nossa sociedade atual e estabelecer os critérios para criar soluções possíveis, sempre amparados pelo campo científico das ciências sociais (Silva et. al., 2016, p. 3).

Aqui chama atenção, justamente a ideia de encontrar “soluções possíveis”, embasadas em uma análise sociológica científica. Entre os objetivos destacados para o estudo da Sociologia estão fomentar no estudante a capacidade de ampliar sua visão de

mundo através do contato com novas formas de compreensão e apropriação da realidade, relacionando o debate que a sociologia traz ao longo de sua história com inquietações que envolvem as questões e transformações sociais com as quais temos que lidar. Nos termos dos autores, trata-se de um “exercício de se apropriar sociologicamente da vida” (Silva et al., 2016, p. 3), embora os autores não deem muitos elementos para entendermos do que se trata essa ideia.

A partir de diversos exemplos cotidianos os autores destacam que as Ciências Sociais podem ser uma “lente analítica” da realidade social. E também, como objetivo proposto na apresentação do livro, instigar os estudantes a despertar a curiosidade sobre as questões do meio social, fazendo com que estes exemplos do cotidiano sejam vistos de uma forma “sociológica”, com um olhar de que estas atividades por mais simples que sejam acontecem por uma construção social e não por instinto biológico. Os autores argumentam que a Sociologia apresenta ferramentas para entender que a maioria das questões e problemas que temos de enfrentar não são determinados pela natureza, mas são elementos socialmente construídos: além de sermos orientados por necessidades biológicas, somos orientados por necessidades socialmente construídas.

De modo a começar contextualizar de que trata o conhecimento sociológico, os autores apresentam o que seriam diferentes formas de conhecimento: conhecimento religioso, conhecimento filosófico, conhecimento do senso comum e conhecimento científico. Há um debate importante sobre a relação entre a ciência e o senso comum. Neste tópico, os autores trazem o sociólogo Pedro Demo para falar que a pesquisa é o modo pelo qual se conhece a realidade e que a investigação é uma característica fundamental da ciência. Segundo o sociólogo, a diferença entre senso comum e ciência está no fato de que o senso comum aceita a realidade sem questionar as coisas. Segundo os autores, o senso comum “compreende o conjunto de saberes e práticas produzidos com base nas experiências concretas das sociedades humanas. É construído pela observação e pelo aprendizado diante dos fenômenos cotidianos. É transmitido socialmente ao longo das gerações, em uma ou mais coletividades”. Já a ciência seria o “estudo sistemático e metódico dos diferentes fenômenos naturais ou sociais” (Silva et al., 2016, p. 21-22).

É importante destacar que, ao contrário de outros livros analisados, esse livro não “condena o conhecimento do senso comum”, apontando-o como um conhecimento prático, da experiência em sociedade, mas não verificado. Nesse sentido, ele não é assumido apenas como uma forma de preconceito ou de conhecimento não científico: “os saberes e as

práticas comuns produzidos com base nas relações entre os indivíduos são parte importante do conhecimento social ao qual se dedica a sociologia” (Silva et al., 2016, p. 17).

Ao mesmo tempo, os autores buscam destacar em que medida as Ciências Sociais “podem colocar em discussão as nossas certezas sobre o mundo?”. Nesse sentido, os autores mencionam a Sociologia como forma de desnaturalizar as certezas e a importância do método científico como ferramenta para o sucesso deste processo.

SOCIOLOGIA PARA JOVENS DOS SÉCULO XXI

Sociologia para jovens do século XXI é publicado pela Editora Imperial Novo Milênio, com autoria de Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa e se encontra em sua terceira edição. Oliveira e Costa são graduados em Ciências Sociais e foram professores do ensino básico. Os autores são atuantes no subcampo do ensino de Sociologia, participando da construção de materiais didáticos, de GTs sobre o livro didático no Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENASEB) e outros eventos (Engerhoff & Oliveira, 2018).

O livro está dividido em três unidades, cada uma delas contendo diversos capítulos: Sociologia e Conhecimento Sociológico – abordando temáticas como indivíduos e instituições sociais, cultura, identidade, ideologia; trabalho e desigualdades sociais –; Trabalho, Política e Sociedade – a partir das temáticas capitalismo, neoliberalismo, globalização, educação e o mundo do trabalho, questão ambiental, cidadania e direito, Estado e democracia, movimentos sociais –; e Relações Sociais Contemporâneas – discutindo a questão urbana, a questão da terra, violência e desigualdades sociais, religião, desigualdades raciais, diversidade sexual e de gênero.

A linguagem do livro é bastante acessível, se aproxima de uma modalidade mais cotidiana do que acadêmica e direciona, ao longo dos capítulos, uma série de perguntas aos jovens, antes de iniciar propriamente as reflexões das Ciências Sociais. Há um grande esforço por parte dos autores para se aproximar da linguagem e do universo da juventude, trazendo, também, diversos exemplos do cotidiano nas explicações. Mas, por vezes, esse esforço incorre em uma certa simplificação de determinados conceitos e conteúdos. O livro apresenta diversas imagens, charges, obras de arte, fotos de alguns autores, mapas e gráficos, todas devidamente explicadas, com legendas que as relacionam ao conteúdo trabalhado e que às vezes propõe reflexões e perguntas a serem respondidas pelos alunos.

Os autores consideram os objetivos da disciplina Sociologia:

Para nós, os autores, a Sociologia tem como princípio dar conta de duas tarefas que julgamos fundamentais: problematizar as opiniões que predominam no cotidiano e, ao mesmo tempo, desnaturalizar a realidade social. Isto significa que as ideias sobre a vida social dos indivíduos devem ser pensadas a partir de um estudo criterioso, com base científica (Oliveira & Costa, 2016, s.p.).

Aqui está presente já algumas ideias que regem o ensino de Sociologia no ensino médio, como a noção de desnaturalização da realidade social (Brasil, 2006). Mais do que isso, há um destaque para construção, por parte dos jovens, de

um saber crítico, dinâmico e problematizador das noções do senso comum. Crítico, porque visa a inserção consciente dos jovens no mundo à sua volta; dinâmico, por incentivar a participação política e social consciente na realidade social brasileira e, por fim, problematizador, por questionar os discursos naturalizadores de uma realidade social marcada por profundos problemas éticos, sociais e econômicos (Oliveira & Costa, 2016, s.p.).

Nesse sentido, é possível perceber uma ênfase não só nas ideias de desnaturalização e de superação do senso comum, mas um destaque para a participação política “consciente”, em um contexto descrito como tendo diversos problemas sociais e econômicos.

Ao contrário de outros livros didáticos analisados, a apresentação da Sociologia é realizada, em um primeiro momento, como poucos autores, conceitos e teorias das Ciências Sociais. Se outros livros optaram por apresentar a disciplina a partir do contexto de emergência do mundo moderno e suas transformações, este livro inicia com uma apresentação mais sintética da disciplina, a partir de exemplos cotidianos, perguntas direcionadas aos alunos e argumentos que buscam convencer os leitores da disciplina.

Os autores realizam algumas diferenciações com outras disciplinas de humanidades:

(...) a Sociologia não é o estudo do homem e seu meio; para isso temos a Geografia. Não é o estudo da história dos homens e das sociedades; para isso temos a História propriamente dita. Essas duas disciplinas já são conhecidas pelos estudantes desde o Ensino Fundamental. Mas eis que surge a Sociologia que, de certa forma, utiliza os conhecimentos geográficos e históricos para explicar o comportamento humano em sociedade (Oliveira & Costa, 2016, p. 9).

A partir dessas distinções a definição sintética apresentada é a de que “a Sociologia estuda os fenômenos sociais. Ou seja, as relações que os indivíduos estabelecem entre eles próprios, gerando normas de comportamento, atitudes, formação de grupos e elaboração de ideias sobre os mesmos grupos” (Oliveira & Costa, 2016, p. 9). O destaque dessa primeira definição é feita a partir da noção de que os indivíduos não estão sozinhos no mundo, estabelecem relações com outros indivíduos, e são essas relações sociais a preocupação

central da Sociologia. Já de início, então, destacam que essas relações sociais “formam grupos sociais, com regras de comportamento e atitudes diversas na família, na escola, no trabalho, no lazer e em outros espaços de convivência cotidiana” (Oliveira & Costa, 2016, p. 10) e estabelecem também conflitos, que são igualmente objeto da Sociologia.

A distinção entre o senso comum e a Sociologia também ocupa bastante espaço na apresentação da disciplina. Os autores definem o senso comum como se caracterizando “por opiniões pessoais, generalizantes (...). Enfim, falsas certezas sem fundamentação científica, como por exemplo, ‘todo bandido é favelado’, ‘todo político é corrupto’, ‘o povo brasileiro é preguiçoso’ etc.”. Em contraposição, a Sociologia é apresentada como tendo “uma atitude científica” que envolve “observar os fatos e a realidade dos indivíduos e grupos, suas relações, formular uma hipótese de explicação, pesquisar e estudar com maior profundidade o assunto e, ao final, pronunciar leis ou tendências de que um fato possa ocorrer em razão de determinados motivos”. Há em alguma medida uma desconsideração do senso comum, considerado como só levando em conta a aparência das coisas.

Mas, ao mesmo tempo, em todos os capítulos os autores afirmam que vão “partir do senso comum sobre como são entendidos os fenômenos sociais, sobre as relações que existem entre os indivíduos e problematizar esse senso comum”. Para que aquilo que a primeira vista pode ser considerados como “natural” nas relações sociais possa ser desnaturalizado “deixando de ser visto como natural e até mesmo imutável, para ser compreendido como é, algo social” (Oliveira & Costa, 2016, p. 10).

É interessante destacar que apenas no segundo capítulo do livro os autores recorrem a apresentação mais tradicional da Sociologia, a partir de seu surgimento em um contexto de intensas transformações sociais, com a emergência do mundo moderno: “A Sociologia, portanto, surgiu neste contexto de mudanças, a partir da necessidade do homem europeu em tentar explicar cientificamente o mundo, suas relações com outros homens e com outras sociedades que passou a conhecer” (Oliveira & Costa, 2016, p. 23).

O primeiro capítulo do livro tem justamente como objetivo “convencer” os alunos da importância de se estudar Sociologia. O livro se inicia convencendo o aluno da importância de se estudar sociologia. Tanto é que o resumo da primeira unidade é: “Por que estudar Sociologia? Por que ela é importante? De que forma o conhecimento sociológico pode contribuir com a nossa vida?” (Oliveira & Costa, 2016, p. 7). Aqui há implícito a ideia de que a sociologia pode contribuir com a vida dos estudantes.

O livro se inicia abordando algo comum na experiência de professores do ensino médio que é o estranhamento dos alunos face à nova disciplina, a Sociologia, e questionamentos de pôr que seria necessário estudá-la. Em um primeiro momento há uma discussão sobre como nossa sociedade privilegia conhecimentos que tenham uma “utilidade prática” e que essa utilidade não é a primeira vista percebida na Sociologia. De forma implícita, os autores apresentam uma crítica a certa concepção utilitária do conhecimento, ao mesmo tempo que se esforçam para descrever a importância da Sociologia.

Para isso, a escolha é tratar da discussão sobre a imaginação sociológica, do sociólogo Charles Wright Mills, destacando que a importância da Sociologia é nos “ajuda(r) a perceber o que está ocorrendo no mundo e como nos situamos neste mundo” (Oliveira & Costa, 2016, p. 11). Depois de explicar em linhas gerais o que seria a imaginação sociológica, os autores buscam conectar essa noção ao cotidiano dos alunos:

Quais são os seus problemas cotidianos? Quais são as questões que mais lhe preocupam? (...) Será que eles têm a ver só com o seu comportamento, com as suas atitudes ou com o seu modo de ser? Será que a Sociologia pode ajudar a pensar sobre seu cotidiano? (Oliveira & Costa, 2016, p. 12).

Além disso, os autores buscam fazer uma reflexão sociológica do desinteresse pela Sociologia. Seguindo o caminho de Mills, se muitos jovens não se interessam pela Sociologia, esse não é um problema individual e é preciso tentar compreender esse interesse. A explicação encontrada seria a ideia de que para muitos jovens “viver é divertir-se, diferente do que significava para gerações anteriores de jovens”. A partir disso destacam que é necessário se divertir, mas também reservar tempo “para dar conta das responsabilidades, como o estudo e, depois de formados, o trabalho. Da mesma forma, podemos acrescentar que nossa vida e nossa sociedade também merecem ser pensadas, compreendidas e, por que não, modificadas” (Oliveira & Costa, 2016, p. 12). Temos a ideia de que é importante “pensar nosso mundo sociologicamente”, compreender a realidade social em que vivemos, e que o papel da Sociologia “é contribuir para que repensemos a nossa visão de mundo, deixando de lado nossas ingenuidades e preconceitos” (Oliveira & Costa, 2016, p. 13), e abrindo espaço para a modificação das nossas visões e da nossa sociedade.

Outra justificativa para o estudo da Sociologia apresentada pelos autores, se relaciona a noção de liberdade: “Não se deixando guiar pelo senso comum, a Sociologia nos instrumentaliza com conhecimentos para nos tornarmos conscientes de nós mesmos e das ações de homens e mulheres que desejam profundamente a liberdade e a felicidade (Oliveira & Costa, 2016, p. 13).

TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA

Tempos modernos, tempos de sociologia, tem quatro mulheres como autoras: Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O'Donnell. A partir de sua segunda edição, em 2013, é publicado pela Editora do Brasil. É uma obra que possui, em sua história, o reconhecimento pela comunidade editorial e literária, pois em sua primeira participação no PNLD 2012, foi ganhador do prêmio Jabuti. O livro foi construído em conjunto com o Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea do Brasil (CPDOC), que é vinculado à Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). As autoras possuem formação em História (graduação ou pós-graduação) e nas Ciências Sociais, com exceção de Helena Bomeny, que é graduada em Ciências Sociais e doutora em Sociologia. As autoras não lecionaram Sociologia no ensino básico, e apenas Helena Bomeny e Raquel Emerique possuem pesquisa no subcampo do ensino de sociologia (Engerroff & Oliveira, 2018). O livro está organizado em três grandes seções: Saberes cruzados, A Sociologia vai ao cinema, e A Sociologia vem ao Brasil.

Em princípio a linguagem do livro pode ser considerada difícil para os alunos do ensino médio, por ser um pouco acadêmico, com muitos termos e conceitos, mas estes são abordados de forma a tornar menos complexo o entendimento acerca do que seria a sociologia. Sobre a linguagem, as próprias autoras destacam que a Sociologia tem uma linguagem própria: “sem dúvida a sociologia trata de questões que conhecemos, mas com uma linguagem própria” (Bomeny et al., 2016, p. 09). Essa abordagem possibilita que os estudantes tenha em mente que tais conceitos são apenas mais um atributo para o ensino da sociologia, e que os mesmos não são usados para dificultar a aprendizagem. Para tornar os assuntos discutidos no capítulo um pouco mais compreensíveis, ao final de alguns assuntos, temos imagens ilustrativas, e recomendações de filmes na chamada “sessão de cinema”. Na introdução do livro, a sociologia é definida como “disciplina intelectual que pretende reproduzir um conhecimento sistemático sobre as relações sociais” (Bomeny et al., 2013, p.08). A introdução é nomeada de roteiro de viagem e talvez seja essa a explicação para a mesma ser composta de inúmeras informações não tão precisas, no intuito de instigar os estudantes a buscar, no decorrer do livro, melhores entendimentos sobre cada assunto abordado superficialmente. No segundo capítulo está presente a contextualização histórica da Sociologia abordando desde a sua implantação como ciência até os tempos atuais.

A fim de despertar o interesse do para o estudo da sociologia, as autoras citam várias questões (dúvidas) que surgem no cotidiano e que muitas vezes os indivíduos sentem

dificuldade para compreender e que se tornam compreensíveis a partir dos estudos da Sociologia, algumas dessas questões são, “por que a vida em sociedade é como é?”, “por que uns têm tanto e outros, tão pouco?”, “por que as pessoas se unem ou se tornam rivais?”, “o que é proibido e o que nos é imposto como obrigação?”, “por que os governos se organizam de determinada maneira e não de outra?”.

As autoras destacam a contribuição da Sociologia como ciência, e destacam que a mesma auxilia os indivíduos a refletirem sobre suas próprias ações, o que os torna agentes transformadores das mudanças sociais. Os autores buscam abordar essa questão de forma que os alunos compreendam a sociologia e o papel representado por ela enquanto ciência, “sem dúvidas a sociologia trata de questões que reconhecemos, mas com uma linguagem própria, diferente daquela que estamos acostumados na vida cotidiana”. Espera-se que através dos conhecimentos adquiridos a cada capítulo do livro ao final o estudante seja capaz de diferenciar o conhecimento científico do qual se baseia os estudos sociológicos e o conhecimento no senso comum.

Com objetivo de enriquecer e fomentar a discussão acerca do que é a sociologia e do que a mesma vai estudar e em que se baseia as suas abordagens, são citados alguns estudiosos entre eles o sociólogo contemporâneo Antônio Giddens, para entrar na discussão sobre algumas críticas feitas à sociologia “Por que se diz que a sociologia trata do que todo mundo já sabe?” Essa não é uma discussão muito centrada no ensino médio, visto que os conteúdos estão voltados para temas mais específicos dentro da disciplina.

No final de cada capítulo a pequenos resumos em destaque chamados “recapitulando”. A ideia é que os estudantes percebam quais competências seriam adquiridas com os estudos desenvolvidos naquele capítulo, essa concepção é passada de uma maneira mais contextualizada e sempre referenciada com acontecimentos cotidianos, dessa forma o contato entre os estudantes e o pensamento sociológico vão sendo moldado de acordo com os conteúdos e com as experiências vividas por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção dos livros selecionados pelo PNLD foi pautada pelos seguintes critérios: “1. Assegurar a presença dos conteúdos das três áreas que compõem as Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia e Ciência Política; 2. Respeitar o rigor teórico e conceitual; 3. Realizar a mediação didática; 4. Contribuir para a apreensão do conhecimento sociológico pelo estudante; 5. Garantir a autonomia do trabalho pedagógico do professor” (BRASIL,

2017, p. 8). Como esta pesquisa foi pautada apenas pelos livros efetivamente escolhidos, é possível afirmar que cada um deles, a sua maneira, segue os critérios propostos no PNLD-Sociologia. Se isso é verdade, não significa que os livros, apesar de características comuns, não guardem algumas diferenças significativas entre si.

Todos os livros mobilizam as noções de estranhamento e desnaturalização, princípios epistemológicos para o ensino de Sociologia presente nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). O estranhamento: refere-se ao processo ou ao ato de não considerar normal uma situação, isto é, apresenta a dúvida, a possibilidade de incomodar-se, de questionar determinada situação (MORAES & GUIMARÃES, 2010). Já a desnaturalização permite revelar que os fenômenos não são naturais, mas socialmente construídos e resultado de relações sociais específicas, constituídas em momentos históricos particulares e sob determinadas relações de produção. Tais princípios buscam despertar no/na aluna/o a sensibilidade para perceber o mundo à sua volta como resultado da atividade humana e, por isso mesmo, passível de ser modificado.

Ao mesmo tempo, nem todos os livros analisados dão o mesmo destaque a esses princípios epistemológicos, e não os concebem da mesma maneira. Foi possível identificar dois grupos de representações principais sobre o sentido da sociologia na educação básica: 1) a Sociologia como um meio de formar o cidadão com consciência sociológica ou, em outros termos, a formação do cidadão com capacidade de compreender a realidade social e 2) a Sociologia como meio de formar o cidadão com consciência política, concebendo a formação do cidadão com a capacidade de intervir na realidade social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**. Volume único. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B.; EMERIQUE, R. B.; O'DONNELL, J. G. **Tempos modernos, tempos de sociologia**: ensino médio. Volume único. 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2018. Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

ENGERROFF, Ana Martina Baron & OLIVEIRA, Amurabi. Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil. **Repos**, v. 15, n. 30, p. 215-240, jul./dez. 2018.

FREITAS, Helena Costa Lopes. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

HANDFAS, Anita & MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**, São Paulo, n. 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59, 2014.

MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia hoje**. Volume único. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Mediações**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 31-66, jan/jun. 2007.

MORAES, Amaury & GUIMARÃES, Elisabeth da F. “Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia”. In: MORAES, Amaury César (org.). **Explorando o ensino**: Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. pp. 45-62.

OLIVEIRA, Amurabi & CIGALES, Marcelo Pinheiro. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 279-289, setembro/dezembro 2015.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola**: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, A. Vários autores. **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.